

HYGIENE

(Continuação)

Assim como as convicções politicas devem ser bem accentuadas e firmes, assim tambem, na pratica ordinaria da vida social, deve o homem mostrar-se benevolente, mesmo para os seus adversarios. E' pela persuasão da palavra e não pela violencia dos actos que cumpre estabelecer o reinado das idéas de justiça, de confraternidade e de progresso. Cathetisac os vossos semelhantes, os mais desencaminhados, os mais perversos até; não os irriteis nunca. A intolerancia não deve existir sinão para os principios, as maximas, as convicções: o que é verdadeiro é inconciliavel com o que o não é, o branco não póde ser preto, a terra move-se! Não comprehendendo, porém, a intolerancia entre os homens, entre os cidadãos. Liberaes e ultramontanos, maçons e jesuitas, proteccionistas e livres cambistas, atheus e espiritalistas, vivei conjunctamente. Propugnemos as nossas crenças, mas saibamos respeitar os que as não adoptam.

Dissemos que o adulto quando chega ao fim da idade madura soffre uma certa metamorphose organica, que tem alguma analogia com o que se chama a idade critica para as mulheres.

E' este um ponto para o qual se deve chamar a attenção de todos.

Será fadiga physica, moral e intellectual, consequencia de uma carreira laboriosa, já longa? Será cansaço parcial dos aparelhos da economia, que funcioaram mais? Será perda progressiva de diversas propriedades inherentes aos tecidos vivos, taes como a elasticidade, a conductibilidade, a permeabilidade? O que é certo é, que durante um, dous ou tres annos, o adulto que se approxima dos cincoenta annos sente mais ou menos vivamente o peso da idade. Percebe que perde em poder physico e energia vital. E' um aviso natural. Um pouco de sobriedade, de continencia; um pouco mais de repouso, de calma, de tranquillidade, e atravessareis sem abalo esses dias intermediarios entre o periodo mais activo da existencia e o que leva pouco a pouco á decadencia.

Mulher. — Dos 36 aos 50 annos, as mulheres que tem a felicidade de ser mães de familia, estão geralmente mais absorvidas pelos cuidados do lar e pela educação dos filhos do que pelo exercicio de qualquer das profissões que lhes são proprias. E' a epocha da dedicacão materna, da abnegacão conjugal. A mulher então vive menos para si que para todos os que a cercam. Que sancta missão! E com que intimos encantos e inextogavel ternura, não é cumprida! Maridos, paes e filhos, não esqueçaes nunca o papel divino da mulher, da mãe na familia. Dirigi a sociedade, governae o mundo, que esse é o vosso quinhão; o della, é governar, dirigir o seu lar e a sua nova familia, e isso lho basta.

A idade madura, assim como a idade viril, offerece ao

observador as molestias mais diversas, agudas ou chronicas, constitucionaes ou accidentaes, epidemicas ou espontaneas. Todavia nota-se já na marcha e natureza dessas affecções certas differenças que são mais vantajosas que desfavoraveis para os individuos que attingiram a madureza.

A resistencia vital chegou nelles ao seu maximum. As molestias agudas teem menos poder sobre a sua constituição, em geral, e sobre cada um dos seus orgãos, em particular, do que em individuos de 18 a 35 annos; e as affecções chronicas não se mostram tão rebeldes aos cuidados hygienicos e medicos.

Outro tanto não poderemos dizer das edades seguintes.

IDADE DE DECLINAÇÃO

50 a 65 annos.

Já não temos mais distincção a estabelecer entre o homem e a mulher relativamente á *arte de viver*.

A carreira da mulher fecunda terminou. Os filhos estão criados. Por sua vez, vão constituir familia. A mãe de honrem será amanha avó. A sua experiencia guiará a moça nas estréas maternas; e é nos seus braços que os recém-nascidos receberão as suas primeiras caricias. Na hora das enfermidades senis, não é ella, com angelica paciencia, com sua affectuosa dedicacão, que sustenta, consola e anima o companheiro dos seus destinos? Apoiados um ao outro, os dous velhos supportam alegremente o fardo dos annos.

Toda a poesia, toda a philosophia da existencia humana se resumem no casamento e se identificam com a mulher!

DR. RICARDO C.

MODAS

O CHALE

Não é notavel que a moda, de ordinario tão inconstante e tão caprichosa, não tenha nunca abandonado o chale?

Em certas epochas diminui-lhe o favor, chegou até a esquecel-o... por momentos, mas para tornar a adoral-o com mais fervor.

E' ao emprego dos magnificos tecidos de Cachemira, adoptado pela moda nos ultimos annos do decimo oitavo seculo, que remonta o uso do chale na Europa, e desde essa epocha, como vestimenta saudavel e quente, cobrindo os hombros e os braços, preso por um broche ao peito, o chale continuou a occupar no vestuario feminino um logar importante.

Triumpho legitimo, aliás, o desses maravilhosos tecidos, não menos admiraveis pela riqueza do desenho de que pela quente harmonia dos tons, e tão finos, tão macios que, modelando-se na pessoa feminina, fazem transparecer de algum modo, sob as suas suaves ondulações, a elegancia do talhe e a graça do andar.

Além d'isso se quizermos fazer uma idéa da importancia e do valor material dos tecidos de Cachemira, basta pensar que um chale de superior qualidade exige um anno de fabrico, ao passo que se fazem seis a oito de uma especie commum no mesmo espaço de tempo.

Si não fosse o temor de enfastiar as nossas leitoras, poderíamos insistir sobre a parte technica do fabrico; mas o que desejamos principalmente é dizer-lhes que o chale, adoptado de novo, conservar-se-ha por muito tempo fazendo parte do vestuario feminino.

Si é certo que o grande furor de outr'ora se attenuou um pouco, não é menos verdade que a posse dessa luxuosa vestimenta causa sempre legitimo entusiasmo.

R. H.

LIVRINHO DE FAMILIA

Estomagos preguiçosos. — As más digestões proveem, em grande parte, da insufficiencia do elemento acido no succo gastrico, agente chimico da digestão. As pessoas cujo estomago é preguiçoso, devem, no fim das refeições, comer uma laranja bem madura, a qual activa a digestão fornecendo ao succo gastrico o acido que lhe falta.

Conselho para evitar o soluço. — Para fazer cessar o soluço, basta pôr na bocca um torrão de assucar com algumas gottas de ether ou vinagre.

Precações contra os miasmas. — As pessoas que são obrigadas a lidar com doentes de molestias epidemicas, devem trazer no bolso um vidrinho contendo algodão embebido em phenol ou acido phenico. O acido phenico destroe completamente as exhalacões miasmaticas.

Medicacão preliminar contra o croup. — Quando uma criança cae com croup, cumpre, enquanto o medico não chega, administrar-lhe um grão de emetico para provocar os vomitos, applicar lhe sinapismos ás pernas e arejar o mais completamente que for possivel o quarto em que estiver o doente.

Contra as dores de dentes. — A medicina é uma sciencia singular que diz sim ou não conforme os medicos. E' assim que um delles nos assegura que, quando ha dôr de dentes, em vez de envolver o rosto em flanela, deve-se banhal-o em agua muito fria. Na opinião delle, o calor da flanela congestiona e augmenta a dôr.

Cuidados immediatos a prestar nos envenenamentos. — O primeiro cuidado que se deve prestar a uma pessoa que acaba de ingerir uma substancia venenosa, consiste em dar-lhe azeite. O azeite impede a acção rapida dos efeitos do veneno nas paredes do estomago e permite esperar o medico, que administra o contra-veneno.

Hygiene dos olhos. — Si, em consequencia de excesso de trabalho, os olhos do leitor se fatigaram, basta laval-os de manhan e á noite com agua fresca na qual se deitam uma ou duas gottas de ammoniaco. Devem ser evitadas as vigílias bem como a leitura em carro ou caminho de ferro.

Verificacão util. — Quando se compra farinha de linhaça destinada a fazer cataplasmas, deve-se verificar pelo cheiro e o gosto se está rançosa. A's vezes apparecem erysipelas em consequencia da applicacão de farinha de linhaça muito velha.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apressamos em recomendar-lhes as Celebres Machinas da Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta Casa possui um grande sortimento de Modelos aperfeicoados; é a unica proprietaria do *Pedal Magico*, motor hygienico privilegiado e premiado com uma medalha. O feliz resultado d'esta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplas informacões aconselhamos que se peça

O Catalogo Illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconizada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recomendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Caballeros da America.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros DE
Port-du-Salut
Mencão Honrosa na EXPOSITÃO Universal Internacional
PARIS 1878
Deposito Geral: PARIS
R. des Lions-St-Paul
Nº 2



Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteracão alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Criancas, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.



O PEDIDO EM CASAMENTO

LITTERATURA

TRINA E UNA

(Conclusão.)

Não nos importa a materia da consulta; era um pretexto para conversação. Severiano demorou o mais que pode a solução pedida, e quando lh'a deu, ella pensava tão pouco em ouvi-la que não sabia já de que se tratava. Olhava então para o espelho ou para as cortinas; creio que era para as cortinas.

Mathias, que os espreitara de longe, veio ter com elles, sentou-se e declarou que trazia uma denuncia na ponta da lingua.

— Diga, diga, insistiu ella.

— Digo? perguntou elle ao outro.

Severiano enfiou, e não respondeu logo, mas, teimando o amigo, respondeu que sim. Aqui peço perdão da frivolidade e da impertinencia do Mathias; não heide inventar um homem grave e habil só para evitar uma certa impressão ás leitoras. Tal era elle, tal o dou. A denuncia que elle trazia era a da partida proxima do Severiano, mentira pura, com o unico fim de provocar da parte de D. Clara uma palavra amiga, um pedido, uma esperanza. A verdade é que D. Clara sentiu-se penalizada. Que? ia-se embora? e para não voltar mais?

— Afinal serei obrigado a isso mesmo, disse Severiano; não posso ficar toda a vida aqui. Já estou ha muito, a licença acaba.

— Vê? disse Mathias voltando-se para a viuva.

Clara sorriu, mas não disse nada. Entretanto, o juiz de direito, entusiasmado, confessou que não iria sem grandes saudades da Corte. Levarei as melhores recordações da minha vida, concluiu.

O resto da noite foi agradável. Severiano saiu de lá com as esperanças remocadas. Era evidente que a viuva chegaria a aceitar-o, pensava elle consigo; e a primitiva ideia do odio era simplesmente insensata. Porque é que lhe teria odio? Podia ser antipathia, quando muito; mas nem era antipathia. A prova era a maneira porque o tratou, parecendo-lhe mesmo que, á sabida, um aperto de mão mais forte... Não jurava, mas parecia-lhe...

Este periodo durou pouco mais de uma semana. O primeiro encontro seguinte foi em casa della, onde a visitou. Clara recebeu-o sem alvoroço, ouviu-lhe dizer algumas cousas sem lhe prestar grande attenção; mas, como no fim confessou que lhe doia a cabeça, Severiano aggarrou-se a essa razão para explicar uns modos que traziam ares de desdem. O segundo encontro foi no theatro.

— Que tal acha a peça? perguntou ella logo que elle entrou no camarote.

— Acho-a bonita.

— Justamente, disse a mãe. Clara é que está aborrecida.

— Sim?

— Scismas de mamãe. Mas então parece-lhe que a peça é bonita?

— Não me parece feia.

— Porque?

Severiano sorriu, depois procurou dar algumas das razões que o levavam a achar a peça bonita. Em quanto elle fallava ella olhava para elle abanando-se, depois os olhos amorteceram-se-lhe um pouco, finalmente ella encostou o leque aberto á boca, para bocejar. Foi, ao menos, o que elle pensou, e podem imaginar se o pensou alegremente. A mãe approvava tudo, porque gostava do espectáculo, e tanto mais era sincera, quanto que não queria vir ao theatro;

mas a filha é que teimou até o ponto de a obrigar a ceder. Cedeu, veio, gostou da peça, e a filha é que ficou aborrecida, e anciosa de ir embora. Tudo isso disse ella rindo ao juiz de direito; Clara mal protestava, olhava para a sala, abanava-se, tapava a boca, e como que, pedia a Deus que, quando menos, a não destruir o universo, lhe levasse aquelle homem para fóra do camarote. Severiano percebeu que era de mais e saiu.

Durante os primeiros minutos, não soube elle o que pensasse; mas, afinal, recapitulou a conversa, considerou os modos da viuva, e concluiu que havia algum namorado.

— Não ha que vêr, é isto mesmo, disse elle consigo; quiz vir ao theatro, contando que elle viesse; não o achando, está aborrecida. Não é outra cousa.

Era a segunda explicação das maneiras da viuva. A primeira, odio ou aversão natural, foi abandonada por inverosimil; restava um namoro, que não só era verosimil, mas tinha tudo por si. Severiano entendeu desde logo que o unico procedimento correcto era deixar o campo, e assim fez. Para escapar ás exhortações do Mathias, não lhe diria nada, e passou a visitá-lo poucas vezes. Assim se passaram cinco ou seis semanas. Um dia, viu Clara na rua, comprimintou-a, ella fallou-lhe friamente, e foi andando. Viu-a ainda duas vezes, uma na mesma loja da rua da Quitanda, outra á porta de um dentista. Nenhuma alteração para melhor; tudo estava acabado.

Entretanto, appareceu o despacho do Severiano, a remoção de comarca. Elle preparou-se para seguir viagem, com grande espanto do amigo Mathias, que imaginava o namoro a caminho, e cria que elles haviam chegado ao periodo da discrição. Quando soube que, não era assim, caiu das nuvens. Severiano disse-lhe que era negocio acabado; Clara tinha alguma aventura.

— Não creio, reflexionou Mathias; é uma senhora severa.

— Pois será uma aventura severa, concordou o juiz de direito; em todo caso, nada tenho com isto, e vou-me embora.

Mathias refutou a opinião, e acabou dizendo que uma vez que elle recusava, não faria mais nada, — excepto uma cousa unica. Essa cousa, que elle não disse o que era, foi nada menos que ir directamente á viuva e fallar-lhe da paixão do amigo. Clara sabia que era amada, mas estava longe de imaginar a paixão que o Mathias lhe pintou, e a primeira impressão foi de aborrecimento.

— Que quer que lhe faça? perguntou ella.

— Peço-lhe que reflecta e veja se um homem tão distincto não é um marido talhado no céu. Eu não conheço outro tão digno...

— Não tenho vontade de casar.

— Se me jura que não casa, retiro-me; mas se tiver de casar um dia, porque não aproveita esta occasião?

— Grande amigo é o senhor do seu amigo.

— E porque não seu?

Clara sorriu, e apoiando os cotovellos nos braços da poltrona, começou a brincar com os dedos. A teima começava a impacientá-la. Era capaz de ceder, só para não ouvir fallar mais nisto. Afinal aggarrou-se á impossibilidade material; elle vai para uma comarca interior, ella nunca sahiria do Rio de Janeiro.

— Tal é a duvida? perguntou o Mathias.

— Parece-lhe pouco?

— De maneira que, se elle aqui ficasse, a senhora casava?

— Casava, respondeu Clara olhando distrahidamente para os pingentes do lustre.

Distracção do diabo! Foi o que a perdeu, porque o Mathias fez daquella resposta um protocollo. A questão era alcançar que o Severiano ficasse, e não gastou dez minutos nessa outra empreza. Clara apanhada no laço, fez boa cara, e aceitou o noivo sorrindo. Tratou-o mesmo com taes agrados que elle pensou nas palavras do amigo; acreditou que, em substancia, era grandemente amado, e que ella não fizera mais do que ceder aos poucos.

Mas essa terceira razão era tão contraria á realidade como as outras duas; — nem ella o amava, nem lhe tinha odio, nem amava a outro. A verdade unica e verdadeira é que ella era um modelo acabado de inercia moral; e, casou para acabar com a importunação do Mathias. Casaria com o diabo, se fosse necessário. Severiano reconheceu isso mesmo com o tempo. Uma vez casada, Clara ficou sendo o que sempre fóra, capaz de gastar duas horas n'uma loja, quatro n'um canapé, vinte n'uma cama com o pensamento em cousa nenhuma.

MACHADO DE ASSIS.

POESIA

A MÃE

Tinha uma graça infinda... uma estranheza
Na côr do rosto fina e desmaiada;
Um toque d'oiro na immortal belleza...
E a noute — enfim — dos olhos estrellada!

Uma gorda creança pendurada
A' mama chupa em langue morbidez,
E entre a opala e o rubor de aurora acceza
Sahe-lhe o bico da bocca entrecerrada.

Uma das mãos já tumida e vermelha
Suspende e abraça o filho; a outra simelha
Na brancura, que um leve azul tempera,

Obra d'arte, que um chim pintasse em louça,
Emquanto dentro — em cada olhar da moça —
Canta, ri, nada em luz uma Chimera.

L. DELFINO.

(Conchas e perolas)

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 7 de Fevereiro de 1884.

Chegou decididamente a epocha em que, cada um e todos se põem ao fresco.

A' hora em que eu escrevo está chronica, — inutil de consultar o relógio — já todas as nossas elegantes subiram a serra...

Como andorinhas, sempre em busca do melhor, foram-se, fugiram, evaporaram-se.

umas para Friburgo.

Outras para Petropolis.

Estas para Theresopolis.

Aquellas para Barbacena.

Quaes e taes enfim, para Matto-Grosso, para o fim do mundo. Só na Côte é que não está ninguém, o Rio de Janeiro está finalmente em toda a parte excepto no Rio de Janeiro.

Os seus trinta e quatro centigrados afugentaram as mais intrpidas cariocas.

A Côte está portanto vazia.

Bemaventurados os que a esta hora, longe da rua do Ouvidor e livres dos microbios do Dr. Freire, respiram as embalsamadas e sadias brisas das montanhas.

Aqui, está realmente insupportavel o calor.

Eu desci ante-hontem de Friburgo, e subo seguramente depois d'amanhan para Petropolis.

A villa como a cidade merecem ambas uma visita especial do chronista.

Proximamente portanto me occuparei da luxuosa e agradável cidade imperial.

Hoje, é de Friburgo e da vida friburguense que vou entreter as leitoras da *Estação*.

Fallemos pois, se á leitora apraz, da encantadora fresca e villa friburguense.

Da vida friburguense, sim, Friburgo têm de certo a sua vida propria e muito aprazível até.

Vida que se anima, que se expande cada anno, durante a estação calmosa, com o concurso dos passeantes que ali affluem.

Dos passeantes, ou melhor dos *provisorios*, como diz o illustre conselheiro Ignacio Galvão, na sua manifestação de sympathia aos padres salesianos que infestaram Friburgo. Eu vou já fallar dos taes padres.

Ella correu entretanto um grande perigo a vida friburguense, durante a estação que passa

Eu vi-a perdida

Palavra! que tive serios receios.

Quizeram, com effeito, tirar a Friburgo esta sua boa vida alegre e prazenteira.

Protenderam matar-lhe toda a alegria, embotar-lhe todo o bello humor.

Para chegar a este sacrilegio, mandaram vir do grande deposito de Santa Rosa padres salesianos para catechisar Friburgo.

E na esperança d'uma boa e rendosa tosquia, partiram pressurosos os padres, consignados ao Dr. juiz de direito e com a recommendação: *Fragile*.

Recebidos de braços abertos, alojados principescamente, tratados á vela de libra e a licorez finissimos, tendo bella cama, bom agrado e bons boccados, os salesianos acreditaram-se os donos da terra.

E começaram a sua obra de propaganda, catechese e pescaria d'almas penadas.

Foi como se sobre a villa um grande, immenso corvo desfaldasse as suas negras e enormes azas.

Uma transformação completa se produziu nos usos e costumes da gente de Friburgo.

A villa foi sujeita a um novo regimen: os padres mudaram tudo.

Foram-se as suas bellissimas e perfumadas manhãs, cheias de alegres passatempos e brilhantes de risonhas creanças que brincavam em bandos.

As suas frescas tardes amenas tornaram-se longas, aborrecidas, fastidiosas.

Friburgo não passeiava mais; não tinha tempo para divertir-se; todas as suas horas estavam tomadas pelo novo regimen imposto pelos salesianos.

O programma dos padres era o mais completo, enchia todo o santo dia:

As cinco horas da manhã, á porta da matriz ao relento, expostos á garôa, as creanças aprendiam o catechismo e apanhavam constipações.

Respondiam quantas eram as pessoas da santissima trindade e espirravam.

Ganhavam, quando respondiam bem, um registro, e sempre um furioso resfriamento.

Dentro da matriz, estava o povo grande, um povo que devia já ter mais um pouco de juizo.

Havia canticos sagrados choramingados, missas, pratica, confissão e communhão.

A igreja era pequena para tanta beatice.

Os missionarios não chegavam para todas as confessandas; Friburgo estava toda ali.

À tarde, ás quatro horas, começavam os canticos sagrados, havia confissão e sermão com raios, insolencias e ameaças das fogueiras do inferno.

Jamais palavras de perdão, de amor e de misericordia como as tinha Jesus.

Mas sempre ao contrario, a ameaça do inferno, a praga de colera e de impiedade.

Dos pregadores que eu ouvi, nenhum prega as verdadeiras e santas doutrinas do Christo; mas um amontoado de incoherencias e estulticies indignas de serem editadas para uma sociedade policiada como a de Friburgo.

E os padres eram entretanto amados, queridos, mimosados, adulados.

Vendo, uma tarde, a igreja menos repleta do que de costume, o celebre Camillo encolerisou-se e ameaçou o povo de Friburgo.

„ O povo herege, o povo athen que não estava ali na igreja, ouvindo a *palavra de Deus*, porque na vespera, havia estado a ouvir galanteios; n'um baile de estudantes pedantes. “

A palavra de Deus! E' maravilhoso.

E ficou tudo a tremer de medo, e foi tudo confessar-se; e foi tudo ouvir missa, communhar... etc.

Continuou a catechese sempre florescente, e as devotas cada vez mais beatas.

Os passeios ficaram desertos, acabaram-se as excursões á Village, as romarias á milagrosa fonte do Suspiro,

— Friburgo já nem se purga mais: dizia Joaquim Serra, com a sua boa malicia.

Resava-se na igreja.

A respeito d'agua, só a agua benta era permitida, as outras todas vitandas.

Uma excepção apenas, por muito empenho do Sr. Eboi para as devotas obrigadas á ducha.

Sub condicione porem do passeio de reacção depois da ducha, ser feito lendo as orações da missa e alguns canticos sacros.

Era preciso ver a procissão!

E que livros de missa surgiram em Friburgo com os padres! verdadeiros *in-folio* grossos como o almanak Laemmert.

Finalmente, creanças, moças... etc., tudo fanatisado, tudo em linha recta para o céu, sem mesmo a mais pequenina escala pelo purgatorio.

E, o que é peor, tudo triste, tudo funebre, tudo surumático, tudo merencorio.

As almas as mais primaverescas de Friburgo pareciam ter dido a noção de viver.

A imaginação, a phantasia, os sonhos, tudo isso desappareceu como nos contos de fada e nas legendas allemães.

Infundiram a carolice em todas as moças e até mesmo nas crianças.

E ella correu gotta a gotta como um l'cor subtil e corrosivo, esterelizando as illusões e deixando morrer as rosas.

De todas as canduras, de todas as frescuras de todas essas deliciosas ignorancias da mulher já não resta mais nada á friburguense.

Ella é catholica, apostolica, romana... e salesiana.

Os padres ensinaram-lhes que „ a vida é uma cousa muito grave.

„ Que é preciso pois não ser alegre.

„ Que nós vivemos n'um verdadeiro vale de lagrimas, de engenheiros pedantes e não ha pois nenhuma razão para rir.

„ Que os prazeres e as esperanças não podem jamais casar-se com as responsabilidades e as inquietações d'uma creatura sujeita as molestias e aos peccados.

„ Que assim pois as jovens devem ser graves, reflectidas, economicas e temente a Deus.

„ Que ellas devem sobretudo não levantar os olhos senão para o Altissimo.

„ Porque, Deus, minhas filhas e meus queridos irmãos, não perdão senão aquelles que vivem no seu seio. “

E está ali a boa Friburgo; triste, funebre, cyprestosa... Os bellos olhos das friburguenses não olliam mais nem para as estrellas do céu nem para os rapazes da terra.

Tão lamentavel estado de cousas não podia de certo prolongar-se eternamente.

Era preciso um desenlace de toda essa santarrice improvisada por alguns padres sem sinceridade nem educação e alguns jesuitas precisando de duchas frias na cabeça.

Os padres, os proprios salesianos se encarregaram de fornecer a solução.

Insolentes como todos os missionarios e crendo-se completamente senhores da villa, insistiram nas suas insolentes allusões aos sexto-annistas da Polytechnica, ali em exercicios praticos.

E tanto gritavam contra os rapazes que nem sequer frequentavam a igreja,

Tanto alludiram aos seus trabalhos „ que de nada valem, “ ás suas casacas azues,

Tanto os chamou de pedantes o pregador já corrido de outro pulpito.

Que os rapazes decidiram pôr um termo á eloquencia atrevida do pescador d'almas n'aguas turvas.

Quem semêa ventos colhe tempestades diz o velho adagio.

E os salesianos começaram por colher, na verdade, uma tempestade como de segunda não ha exemplo em Friburgo.

Nunca se ouvira tamanho barulho, tão forte troar na pequena villa.

A população atordoada quiz ver.

Eram os estudantes armados de zabumbas, tambores, caixas, grossas sinetas que atordoavam Friburgo e os ouvidos do salesiano Haim.

Os rapazes queriam, exigiam antes uma satisfação de tudo quanto no pulpito se havia gritado contra elles.

O salesiano quiz furtar-se a uma promessa cabal e peemptoria.

Reestronidou cada vez mais forte o zabumba, retiniram as sinetas, etc.

O padre tudo prometteu, e que dentro d'algumas horas, do mesmo pulpito e pelo mesmo insolente Camilo Bareil satisfaria a sua promessa.

Cumpriria elle a sua palavra?

Não iria a igreja?

Era a grande questão que atormentava o espirito publico de Friburgo, que eu jámais vira tão quente.

E que de scenas comicas, santo Deus, se passaram no teu santo templo.

Como Jesus, eu teria enchetado todos aquelles salesianos que enchiam a sua igreja.

O santo padre Camillo, jesuita como são todos da cafila, começou faltando á sua palavra.

Sophismando, inventando que tambem fôra insultado, fugio á satisfação até que as cousas se encrepavam sobremodo:

Vendo fugir tão surrateiramente o pregador ao cumprimento da cabal promessa, o Dr. Frontin, director da turma des estudantes, que é homem ás direitas, reclamou energicamente a satisfação:

— Sem a qual d'aqui não sahimos.

Apoiados, bravos... Tumulto, apitos, desmaios, gritos, syncopês no campo feminino.

Algumas devotas mettem-se a valente e queriam ir a vias de facto, atirando-se contra os estudantes.

O pregador vendo que corria perigo achou prudente descer do pulpito e ia escafeder-se...

O conselheiro Galvão *provisorio*, bradava ao povo de Friburgo que se armasse e enchetasse a pau os estudantes da Escola de que „ elle se envergonha de ser director. “

Vem a força accudindo ao apito, e como são apenas tres praças tudo por junto, julga do seu dever recolher-se a quartéis.

Grande algazarra, discussões... O salesiano reconhecendo finalmente que estava em minoria, e que o exercito de saias era impotente a defendel-o, tornou ao pulpito e d'ali choramingou a satisfação exigida.

Os missionarios cahiram assim no ridiculo do modo o mais comico possivel e desvaneceram-se finalmente de que não eram tão donos da terra quanto tinham pensado.

A população, que vio tudo isso, acabou por tomar o partido dos rapazes.

Longe de, seguindo o conselho do provisorio conselheiro, armar-se e correr a pau os estudantes, fez-lhes as mais brilhantes manifestações de sympathia.

No mesmo dia houve musica, discursos, vivas... E grande baile dois dias depois.

Homenagem do Cassino friburguense aos sexto-annistas da Escola Polytechnica „ o baile foi o ultimo golpe desfechado nos impostores padres.

A propaganda contra a festa foi realmente grande e muito activa.

Devotas e devotos pediram que ninguem comparecesse ao brilhante divertimento.

Mas o grande salão do hotel Salusse encheu-se do que Friburgo tinha de mais selecto como „ provisorio. “

Do lugar concorreram quasi todas as familias distinctas e mais importantes. E a despeito das beatas que ficaram em suas casas a resar, a festa durou animada e muito divertida até os gallos não cantarem mais no poleiro.

O cotilhão sobretudo, foi cheio de graciosas figuras muito engenhosas.

Eu pude distinguir da Côte, ou provisorias, como diz o conselheiro Galvão, mais d'uma belleza celebre:

A Exma. Sra. D. Zia Sodré estava elegantissima no seu corpinho côr de rosa e vestido branco.

A Exma. Sra. D. F. Leitão da Cunha, d'uma distincção e elegancia de rainha, trajava uma bella toilette côr de café, d'um talhe realmente artistico.

A jovenzita e graciosa Arzila R. Macedo, encantadora de vida e alegria.

Uma joven viuvinha, de lucto ainda, chamava as attentões de todos.

As Exmas. Sras. DD. Elvira Teixeira, Olympia Lopes, Euler... a joven Barreto... Um exame finalmente de bellas e alegres figuras, animadas pelo prazer da dança, pelo deslizar rapido da valsa.

Está ali como Friburgo se salvou enfim dos padres salesianos e da sua catechese: dansando, valsando.

Eu contava de resto com isso.

Nada com effeito, eu sei, seduz tanto o sexo encantador quanto a dança.

E com muita razão!

Como fica bella e elegante a mulher dansando. Ha no seu molle valsar como que um desprendimento da terra, uma aspiração para o céu, para os astros, que lhe dá alguma couza de anjo.

Um antigo rifão computa em tres os mais bellos espectaculos da natureza:

Um navio de vellas enfunadas.

Um cavallo a galopar.

A mulher valsando.

Friburgo dansou, está portanto salvo.

A vida recomeçou com effeito ali, bella e alegre logo á sahida dos salesianos. Tudo renasceu; voltaram as manhãs alegres e perfumadas, voltaram as tardes prazenteiras, a vida enfim.

Esses abaixo-assignados que para ali andam, de nada valem; são de duas familias apenas, e até creanças assignaram.

Imagem que a villa aprasivel está cheia de gente ali de passeio; e apenas tivemos uma assignatura d'um *provisorio* o conselheiro Galvão.

E, em summa, os padres foram-se as pequenas intrigas de familia não de passar, e Friburgo a boa villa alegre e sadia, encantadora e aprasivel, fresca e deliciosa voltou a ser o que d'antes era.

J. D.

BIBLIOGRAPHIA

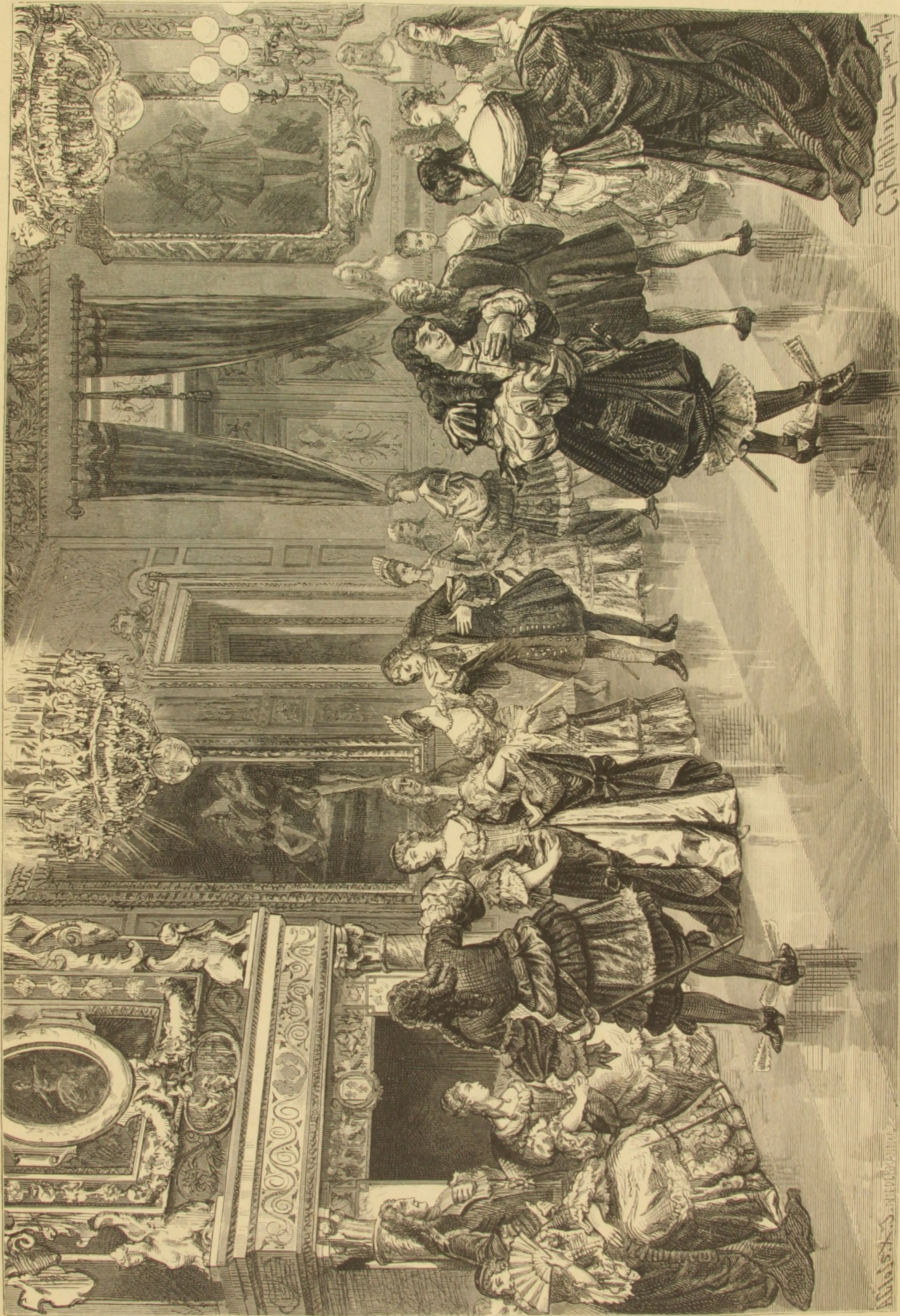
Alberto de Oliveira, auctor de um estimado livro de versos, *Canções romanticas*, e collaborador dos mais distinctos deste periodico, acaba de brindar-nos com um exemplar das *Meridi naes*.

Este recente livro divide-se em duas partes: *Sanctuarios*, offerecida ao Dr. Ferreira de Araujo, e *Por montes e valles*, dedicada á memoria de Arthur de Oliveira, o incomparavel *causeur*, o espirito trabalho e incontentavel que parecia ter adoptado por divisa esta palavra de Shakspeare, que o poeta tomou para epigraphe:

Por montes e valles, por montes e valles!

Alôra essas, trazem as *Meridionaes* outra recommendação, que não é somenos: uma introdução do Dr. Machado de Assis, apurada e completa, justa e opportuna, destas que decidem do futuro de um poeta, porque são sinceras e porque são competentissimas. E digo doutor muito propositalmente, posto lhe dê um titulo que as academias não lhe conferiram; não será doutor como os doutores de pergaminho; mas o que é verdade é que a sua carta tem o sello grande de Apollo e transitou pelo Parnaso n'uma data que eu não posso precisar e que é a mesma da publicação das *Chrysalidas*.

Diremos agora de Alberto de Oliveira e do seu novo livro. Substancialmente, é o mesmo poeta, commovido, expon-



O MENUETE NA CORTE DE LUIZ XIV

taneo, naturalmente lyrico e deliciosamente real; não se diminuiu o poeta, — afirmou-se.

O artista, esse, excedeu-se a si proprio; trabalha melhor o verso do que o trabalhava antigamente; mas não são rebuscadas as suas rimas, nem revelam a freima inutil de um frio verzejador tardio e apoucado. Alberto, nas *Meridionaes*, sinão a todas, pelo menos á maior parte das composições, soube dar esse não sei quê, um como cunho definitivo, obra mais do artista que do poeta, que as fará reler e admirar, não já a um grupo, não já a nós, mas aos que vierem depois de nós. Nelle se verifica a desejada, e aliás tão rara, união do homem e do escriptor; mas tão completa, tão íntima, tão acabada que se póde dizer que o artista é um simples amanuense ao serviço do poeta.

„A maior parte das composições, diz o prefaciador, são quadros feitos sem outra intenção mais do que fixar um momento ou um aspecto“; e estas poucas palavras resumem todo o livro.

Todavia, cumpre acrescentar que em geral os aspectos não são novos; ha delles boa copia em quasi todas as colleções poeticas; ao auctor das *Meridionaes*, porém, cabe um largo quinhão de louvor pelos haver cantado de um modo novo, original, característico. A natureza é um peculio commum: o poeta observa com maior ou menor nitidez com mais ou menos verdade, com maior ou menor somma de talento.

Vêde-me, por exemplo, a *Torrente*, que me parece dar a medida exacta do valor litterario do auctor.

Da serra azul brota um fio de agua viva, que se espraia pelas escarpas, retorce-se mais adiante, engrossa n'uma curva, cresce, augmenta-se, avoluma-se, salta, enfurece-se, convulsiona-se, rugge, precipita-se e despenha-se na campina transformado em rio caudaloso e estrepitante. Este é o assumpto, e isto dil-o elle muito melhor do que eu, porque o diz em verso.

Para um outro poeta, a composição encerrava-se aqui mesmo, e podia crêr que escrevera um bello trecho descriptivo.

O quadro era completo, é certo; mas ficava-lhe sempre no fundo um resaiço de vulgaridade, a que magistralmente fugiu o Sr. Alberto de Oliveira fechando-o com estes concituos versos:

No valle, enfim, torcendo a crystallina
Juba, se atira o em echos se propaga
A torrente caudal, e ora a campina
E as florestas alaga
Em rio audaz que as fertilisa e banha,
Calmi agora volvendo as ondas fundas:
Pois, como a Idéa, as aguas da montanha
Querem ser livres para ser fecundas.

A impressão final que me deixou este livro, posso traduzil-a em verso e com versos das mesmas *Meridionaes*; direi dellas o que diz o poeta das vozes de uma mulher:

Isto canta-me dentro, enche-me o coração,
Vae-me por alma afóra...

— O illustrado Sr. Dr. Rozendo Moniz Barreto obsequiou-nos com um exemplar do *Elogio historico do Visconde do Rio Branco*, proferido por S. S. na augusta presença de S. M. o Imperador, em nome da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. Lemos com muito prazer este consciencioso estudo sobre o notavel promotor da lei emancipadora e enviamos os nossos parabens ao Sr. Dr. Rozendo Moniz.

— Temos os ns. 1 e 2, de 15 e 31 de Janeiro p p, da *Mãe de Família*, jornal scientifico e litterario, que encetou o seu sexto anno de existencia. Este jornal „destina-se a representar na familia o papel de medico, de mestre e de costureira; habilita as mães a, por si mesmas, tratarem de suas filhas, nas molestias ligeiras peculiares á infancia, e principalmente os extremos e cuidados que lhes deve merecer a sua saude, os meios de que devem lançar mão nos casos graves, de modo tal que, si a presença do medico tornar-se imprescindivel, tenha elle apenas de continuar o tractamento iniciado, e iniciado criteriosamente. Como mestre, não é menos importante, nem menos proveitoso o seu papel: submeterá á sua apreciação o que de mais notavel e pratico tem estabelecido os educadores, tanto os modernos como os antigos, sobre a educação materna, que deixará sempre, por assim dizer, um vinculo no character da creança, do qual depende todo o seu futuro e que constitue na verdade a base da vida do homem. Por ultimo, como jornal de modas para a infancia, a *Mãe de Família* chega a dispensar a costureira e realisa uma economia consideravel para as suas assignantes.“ Os numeros que temos á vista inserem interessantes artigos sobre *Pharmacia de urgencia, a Tisica e os tisicos, Plantas na sala, o Ar, Pustula maligna, e carbunculo, Pensamentos sobre educação, Banhos geraes ás creanças, o Centenario do Sr. Sempreviva*, chistosa comedia do Sr. Dr. Pires de Almeida, e trazem um figurino colorido, uma folha de moldes e respectivas explicações.

AS NOSSAS GRAVURAS

O pedido em casamento

A naturalidade da scena campestre que representa a moderna tela do celebre pintor Defregger seduzio-nos a ponto de deliberarmos reproduzil-a para as leitoras da *Estação*. Estamos convencidos de que, como a nós, comoverá as nossas jovens leitoras o modo porque foi representado um episodio sempre interessante e de grata recordação nas familias. Um camponez chega de improviso para pedir a mãe viuva e chefe da familia, a mão de uma de suas filhas para o seu rapaz, que o acompanha. A bondade franca impressa no rosto do velho camponio, o timido embaraço do noivo, a alegria que transborda das feições da namorada,

que o pudor induz a occultar-se por traz da sua mãe, a expressão de fingida surpresa da experimentada mãe de familia, a real surpresa da irmã mais moça e finalmente a expressão da irmã confidente, são os primeiros meritos d'esto bello quadro, meritos de que não desdiz o cuidado com que são tratados os accessorio da comovedora scena.

O minuete na Corte de Luiz XIV

Estamos em pleno seculo do fasto, no tempo do Rei Sol. Em um dos ricos salões da Corte dança-se o minuete, a dança da moda. Os graciosos pares em, calculadas mesuras, observam a compassada etiqueta que era nesse tempo o característico da corte. Um autor do tempo diz-nos que o minuete era simples, grave, nobre e gracioso. A vista de uma mulher formosa dansando bem o minuete era sufficiente, dizia-se, para fazel-a adorada e se acreditarmos na chronica, D. Juan d'Austria, vice-Rei dos Paizes Baixos, veio a Paris em viagem penosa, unicamente para ver Margarida de Borgonha dansar o minuete. O minuete era finalmente a dança predilecta e usual, e que se dansava preferivelmente na alta sociedade.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta PAR REGNIER

BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA

Sem Vinagre nem nenhum Acido

Fabricante DE PERFUMES Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL.**
SAPOCETI, Sabonête de Toucador.
AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA.**
PÁO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo CHASSAING
DE
com PEPSINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS

DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE IMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhorias persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes ineffeaz, é recitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE
e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS